

pensar absolutamente em fazer o gosto de meu Pai, isto é, que a criatura imite-me a mim, seu Filho dileto, especialmente no sofrimento, para poderem satisfazer à justiça divina por seus débitos, e merecerem a glória que no céu lhes está preparada, havendo-a eu conquistado por meio da penosíssima Paixão e morte dolorosa.

DESPRENDE-SE DA MÃE. Ao sustentar-me assim nos braços minha diletta Mãe, com grande gosto e consolação de alma, dei-lhe a entender como devia então privar-se daquela consolação, e fiz-lhe ver em espírito o desejo que ardia no coração de seu esposo José de ter-me nos braços. Fiz-lhe entender como era minha vontade fosse contentada e consolada essa alma amante. Privou-se logo minha diletta Mãe do prazer que lhe trazia ter nos braços o Filho amado e confiou-me aos braços de José. Eu e ela ficamos privados da consolação. Alegrava-me, porém, de outro lado, ao ver tão consolada a alma de José. Ofereci, esposa minha, ao Pai a privação do prazer que sentia em estar com a diletta Mãe, e a prontidão com a qual eu e ela disto nos privamos. Por isso, pedi se dignasse aceitá-la em satisfação pelas almas que estão tão presas às consolações espirituais que não sabem mais se desapegar delas; e quando o Pai as priva de consolações para pôr à prova seu amor, lamentam-se e impacientam-se, sem quererem acomodar-se à vontade divina. Isto muito desagrade ao Pai, que quer a alma desprendida de todas as coisas e conformada em tudo com sua vontade, especialmente aquelas que escolheu para minhas esposas e seguidoras. Ficou, contudo, satisfeito o Pai com a oferta que lhe fiz por todos aqueles que nisto houvessem falhado, os quais são muitos e quase todos, encontrando-se poucos que, na realidade, estão desprendidos de tudo. Pedi-lhe quisesse dar a todos tanta virtude e graça que pudessem estar prontos a renunciar e privar-se de todos os gostos, mesmo espirituais, cada vez que lhe aprouver privá-los disso. O Pai atendeu-me em tudo e prometeu-me dar a todos graça suficiente para viverem desprendidos de tudo. De fato, tem feito assim. Mas, acha-se tão radicado no coração da criatura o amor de si mesmo, que este vence, domina e estingue a graça que meu Pai lhe comunica com tanto amor. Além disso, pedi-lhe quisesse inscrever no coração de todos os meus irmãos caridade e amor tão grandes, entre si, que cada um estivesse pronto a privar-se das próprias satisfações para consolar o próximo, como fez a minha Mãe que se privou do gosto para consolar a alma de José; e fê-lo não uma, porém muitas vezes. Nisto igualmente atendeu-me o Pai e o vai fazendo com as almas dispostas a receber e a pôr em prática tão bela virtude, como podeis ver na vida de muitos que renunciaram aos próprios gostos e satisfações para consolar o próximo. Mas, nem todos põem em prática tão bela virtude, porque amam demais a própria satisfação e não cuidam de consolar o próximo aflito e necessitado, quando isto lhes custar a privação de um gosto e satisfação. Tal fato procede do pequeno amor que têm ao Criador, e por conseqüência ainda ao próximo. Não significa que o Pai não conceda a todos tal graça, e não inspire a todos exercitarem tão bela virtude; mas procede da criatura que não quer valer-se dela e quer viver mais amante de si mesma do que do próximo, que deveria amar como a si mesma; antes à imitação de mim, deveria preferí-lo e antepô-lo a si mesma.